

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

A COMUNIDADE DE LEITORES DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

¹Thayana Nascimento dos Santos (IC- UNIRIO); ²Osniir Claudiano da Silva Junior (orientador); ³Regina de Almeida (colaborador)

1 - Discente do Curso de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO.

2 - Departamento de Enfermagem Fundamental / Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / CCBS.

3 - Bibliotecária Chefe da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIRIO) -

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: educação em enfermagem; história de enfermagem; livros raros.

INTRODUÇÃO

A partir do projeto de pesquisa “Obras raras e especiais de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto”, este subprojeto se dedicou à identificar a comunidade de leitores da biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Em 27 de setembro de 1890 sob o decreto de nº 791 foi criada a primeira escola de enfermagem do Brasil, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Hospital Nacional de Alienados (HNA), hoje Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP). Pioneira da formação de enfermeiros no país, ao longo de mais de cem anos de existência, um acervo bibliográfico importante foi acumulado na atual Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que se instituiu também como primeira biblioteca central da universidade implantada em 1979. Um conjunto de obras deste acervo é considerado como obras raras ou especiais e tem circulação restrita pela importância, fragilidade e pela idade, na sessão reservada. Essas obras estão listadas como Coleção Memória de Enfermagem, uma lista de cento e dez (110) obras, criada pela bibliotecária responsável, senhora Regina Almeida em 2012, estas ficam guardadas em seu escritório em uma estante sem nenhuma tecnologia especial de preservação. Os livros são as fontes para esta pesquisa e este estudo considera que juntamente com a composição do acervo da biblioteca, formou-se uma comunidade de leitores que Chartier conceitua como “aquelas comunidades interpretativas, cujos membros compartilham os mesmos estilos de leitura e as mesmas estratégias de interpretação” (CHARTIER, 1994, p.216), ele também afirma que “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado” (CHARTIER, 1994, p.11), e esta comunidade de leitores criada a partir das obras raras e especiais da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição CCBS é o objeto de estudo desta pesquisa. A relevância deste estudo está na construção da imagem dos frequentadores, alunos, professores ou diretores, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, antiga EPEE, desta forma contribuindo simultaneamente para a história e memória da Enfermagem em revelar aspectos nunca antes estudados. A contribuição da pesquisa está em revelar conhecimentos sobre as obras lidas desde a inauguração da biblioteca, a interpretação que se tinha na época, o motivo pelo qual essa obra chegou à biblioteca de Enfermagem, qual era a relevância do livro para os alunos de enfermagem, e o fundamental: a comunidade de leitores de enfermagem na biblioteca da Escola, podendo assim contribuir para o ensino de história da enfermagem e subsidiar outras pesquisas. É importante dizer que para estabelecer uma história do livro deve-se entender que esta passa pela história da leitura que não se baseia unicamente na literaridade (espaço legível – texto na sua forma discursiva e material), mas também na participação do leitor na “efetuação” da leitura (uma prática concreta e um procedimento de interpretação) (CHARTIER, 1994, p.12).

OBJETIVO

Analisar a composição da comunidade de leitores da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição CCBS na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto nas obras raras ou especiais da Coleção Memória de Enfermagem.

METODOLOGIA

Primeiramente foi necessário analisar a definição de obra rara, entende-se que seu conceito está mais ligado ao livro e deve ser considerada como um aspecto específico de um conjunto maior, que seriam as coleções especiais, dentro das bibliotecas. Uma obra rara seria, portanto, qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado, ela detém alguma particularidade especial (conteúdo, papel, ilustrações), ou por serem conhecidos poucos exemplares, somando a ideia de que para determinar uma obra rara analisa-se a sua importância histórica e do seu conteúdo. (SANT’ANA, 2001, p.02). Seguindo essa definição, os livros da Coleção Memória de Enfermagem foram identificados como obras raras ou especiais para a enfermagem. Então, foi realizada uma seleção dessas obras e construção dos critérios de identificação nas obras e dos instrumentos da pesquisa, que são: conter no título a palavra enfermagem; autores professores da escola de enfermagem; autores enfermeiros; doações para a escola de enfermagem; livros com dedicatória direcionada para o curso ou professor do curso de enfermagem. Aceitos esses critérios, de cento e dez livros contidos na Coleção Memória da Enfermagem da biblioteca foram selecionadas trinta e três obras raras ou especiais, sendo a mais antiga de 1903 e a mais recente de 1980. Com os títulos das obras foi necessário buscar códigos de classificação de cada um pelo catálogo online – Caribe – por meio do site da biblioteca. Com os códigos na mão foi possível achar as obras na sessão reservada da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição CCBS e então analisá-las. Nesta etapa, em cada livro identificou-se a origem do livro, dedicatórias, a existência da ficha de empréstimos, informações dos autores, como foi adquirido pela biblioteca, anotações ou marcas que o leitor deixou no livro, a conservação e o objetivo do livro. Com a autorização da bibliotecária

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

responsável documentou-se também através de fotografias. Segundo Altieri (2010), a comunidade de leitores definida por Chartier tem características em comum na leitura, como técnicas, gestos e maneiras. Podem partilhar de uma mesma profissão e morarem em uma mesma localidade, tendo objetivos e perspectivas de vida próximos, porém, ainda assim diferem, porque possuem toda uma personalidade. Desta forma, podemos dizer que o membro de uma comunidade pode pertencer simultaneamente a outras também. Então cada livro gera uma comunidade de leitores. A partir desta caracterização e das informações analisadas das obras raras, fichas de empréstimos e dedicatórias, da Coleção Memória da Enfermagem foi possível conhecer um pouco da comunidade de leitores da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição do CCBS, inicialmente identificando os nomes nas fichas de empréstimos, para então pesquisar, em sites eletrônicos como a plataforma Lattes, cada um com o intuito de descobrir sua profissão, se era discente, docente da EEAP ou até mesmo de outra faculdade à época em que realizou o empréstimo do livro.

RESULTADOS

Apesar do empenho na organização na biblioteca setorial, a ausência de informação administrativa das obras em questão foi percebida, sendo impossível obter informações como registro de circulação, tempo de circulação nas estantes de circulação livre, data exata da doação do livro para a biblioteca, nome de doadores dos livros, exceto quando estava na dedicatória direcionada à EEAP ou a alguém, além das fichas de empréstimos de muitos livros, que ao serem colocados na sessão reservada foram trocadas por uma nova ficha em branco, e a anterior não foi guardada. Livros com indícios de que a ficha anterior foi arrancada, resultando em perda de informação. Outro detalhe observado é a inadequação de armazenamento dessas obras e o estado já em deterioração de algumas. Com isso, das trinta e três obras raras analisadas, vinte e sete estão com ficha nova em branco (82%) e apenas seis (18%) possuem ficha de empréstimos com alguma informação (Gráfico 1). As obras com a ficha são: 1- “Enfermagem: leis, decretos e portarias. 1959; Ministério da Saúde”, código de classificação 344810414B823e, com duas retiradas para empréstimo, 1966 e 1967, pela mesma pessoa, do gênero feminino e docente na EEAP; 2- “Enfermagem Ortopédica. Putegnat, Rosita. 1946”, código de classificação 610736P988e; com três retiradas, duas vezes no ano de 1986 e uma em 1990, todas do gênero feminino, porém nenhuma foram identificadas; 3- “Enfermagem para o futuro: relatório preparado para o Conselho Nacional de Enfermagem dos Estados Unidos. Brown, Esther Lucile. 1898. No Brasil - Serviço Especial de Saúde Pública, 1949”, código de classificação 610730973B877e, com doze retiradas, sendo sete ilegíveis, entre os anos 1986, 1987, 1988 e 1991, das cinco concluiu-se que todas são do gênero feminino, dentre elas duas mestrandas de enfermagem (uma da UNIRIO e a outra da UFRJ), um discente da EEAP, uma diretora da EEAP e a última não foi identificada; 4- “Guia de Estudo em Enfermagem Clínica. Reinhard, Janet Correll. 1947”, código de classificação 61073R369g, com cinco retiradas (duas retirados pela mesma pessoa e uma renovação), sendo uma ilegível, entre os anos 1967 a 1968, todas também são do gênero feminino, uma não identificada e a segunda Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5- “Nursing and Nursing Education in the United States. 1923”, código de classificação 610.73N974n, dois empréstimos, um em 1967 e o segundo em 1990, porém as duas assinaturas estão ilegíveis; 6- “Programa Educativo de Escolas de Enfermagem. Stewart, Isabel Maitland. 1934”, código de classificação 61073075851p, com uma retirada em 1976, também com assinatura ilegível, a obra possui assinatura na contracapa, indicando possível doação ou antigo dono. Analisando os dados das seis fichas, a comunidade de leitores dessas obras raras é na maioria feminina, composta por Enfermeiras formadas, frequentadora da EEAP e que dividia o mesmo espaço físico, a biblioteca, para pesquisa. Além de que essas obras localizadas e selecionadas para o estudo se caracterizam como raras, principalmente pela importância histórica e conteúdo de cada livro (SANT’ANA, 2010) e que merecem proteção especial da comunidade de enfermagem da UNIRIO e da Enfermagem Brasileira. Para Chartier (1994), nestas obras ficaram vestígios, tais como assinaturas, dedicatórias, anotações e fichas de empréstimos suficientes para a identificação da comunidade de leitores da EEAP. O estudo infere que as líderes intelectuais e administrativas da Escola tenham selecionado e indicado as referidas obras para as alunas e outros, levando as ideias originais desses livros aos leitores e construindo significados próprios ao grupo, no tempo-espaço da circulação das obras, o que o caracteriza como uma comunidade de leitores. Um outro estudo poderá identificar as referências a estes livros ou ainda a replicação das ideias originais ou interpretações que delas foram feitas no ensino e na pesquisa desenvolvidos na EEAP.

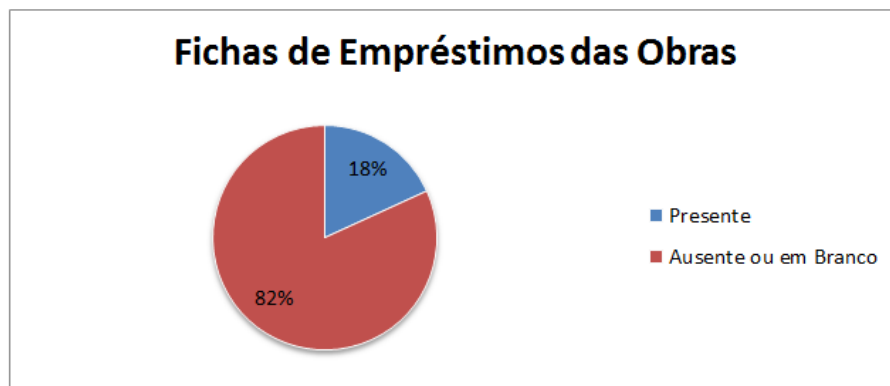


Gráfico 1: Quantidade de fichas de empréstimos nas obras raras analisadas da CME.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONCLUSÃO

Neste estudo foi construída a comunidade de leitores das obras raras de Enfermagem, através da análise das obras raras de enfermagem da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (incluídas da Coleção Memória de Enfermagem) e das fichas de empréstimos preservadas. Fundamentando-se no conceito de Chartier, constata-se que a comunidade de leitores das obras da Coleção Memória de possuiem sim particularidades comuns, como serem mulheres, Enfermeiras, frequentarem o mesmo ambiente, a EEAP como local de trabalho e de estudo, dividirem o mesmo espaço físico para adquirir conhecimento e realizar pesquisas, a biblioteca. Entende-se que as informações e conhecimentos obtidos por essa comunidade circularam entre essas pessoas e outras, já que eram graduandas, mestrandas e professoras da universidade. Em tempos de circulação digital das informações, a preservação desse acervo das obras raras é um testemunho de um momento de maturação intelectual das frequentadoras da EEAP, podendo dizer também da Enfermagem, tendo o livro com objeto central e a biblioteca um templo do saber. Sant'ana (2001) afirma que "parte-se do princípio de que a obra rara é mais difícil de ser reposta, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra valiosa é sempre mais visada, merecendo um cuidado maior quanto à segurança do acervo onde está depositada". Sendo então de extrema importância a sua preservação. Entretanto, durante toda a pesquisa foram constatadas várias limitações devido à ausência de informações, registros, documentação e preservação dessas obras raras. Apesar do empenho das atuais e antigas servidoras, os traços do tempo são visíveis e a exposição a agentes nocivos pode gerar perdas irreversíveis a este acervo e à memória da Escola e da enfermagem brasileira. Cabe dizer também que estas obras precisam ser publicadas para que outros pesquisadores possam ter acesso direto ou remoto ao seu conteúdo. Todas as obras raras são importantes, é essencial a preservação de todas, exemplificado pela obra "Enfermagem para o futuro: relatório preparado para o Conselho Nacional de Enfermagem dos Estados Unidos" que informa o período de nove a dezoito meses de curso para os auxiliares de enfermagem nos EUA em, este dado pode explicar o porquê do período de dezoito meses para a mesma categoria no Brasil em 1949, resposta a pergunta que depois de alguns anos pode ser dada no grupo de pesquisa. Com isso, para compreender o passado a pesquisa histórica é fundamental, por meio de coletas, organização e avaliação crítica de fatos, e assim elucidar o passado e este nos possibilitar a compreensão do presente e planejar o futuro, o que somente será possível com a preservação das fontes.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, J. Uma Análise da obra de Roger Chartier Sobre a História da Leitura. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Acesso em: 29 mar 2014. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1037-1.pdf>>
- Biblioteca Central. Catálogo Online Caribe: pesquisa do acervo. Acesso em: 20 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unirio.br/>>
- BRASIL. Decreto nº791, de 27 de setembro de 1890. In: Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, 9º fasc., set. 1890. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890.
- CHARTIER, R. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1994.
- FILET, N. B. et al. Obras históricas da enfermagem: memória e identidade da Escola de Enfermagem da USP. Relatório Parcial de Pesquisa. 2012.
- RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Ci. Inf., Brasília, v.35, n.1, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 jul. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>.
- SANT'ANA, R. Critérios para a definição de obras raras. B. Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001.